

A primeira rodada marca as seguintes jogas: Hoje — Grupo E. Poeta Preto x Alibonito, em Campinas; GUA x Guarani, em Maracá; Grupo F — Brasil x Bahia, em Pelotas; Grupo G — Sport x Coritiba, em Recife; Grupo H — Bangu x Inter, no Maracanã e Mistão x Vasco, em Curitiba. Amarelo — Grupo F — Ceará x Botafogo, em Portão; e Grupo G — Marília x Corinthians, em Jaboatão. Página 3. Esportes.



FESTA JUNINA NO HB — A Equipe terapêutica psiquiátrica do Hospital de Base, organizou e realizou na noite de São Pedro no setor de Psiquiatria, a festa junina tendo como finalidade primordial a integração paciente-família-medo social. O evento bastante movimentado contou com o integral e irrestrito apoio do médico Valtier Coelho, diretor ge-

ral do HB, da Coca Cola, Distribuidora Mides, Panificadora Popular, Immaes Santos e a participação da Banda da Polícia Militar. No ensaio o diretor Valtier Coelho e a coordenadora da festa Telma Regina Soares, agradeceram em nome das "pacientes ali internadas pela colaboração prestada desde então a festa folclórica da Setor de Psiquiatria do HB.

PREÇOS DO PEIXE VÃO CAIR MESMO?

ASSUNTOS FUNDIÁRIOS — Um dos assuntos mais complicados que a Prefeitura tem enfrentado nos últimos tempos — o fundiário — poderá ter uma secretaria própria para tratá-lo. Trata-se da Secretaria Municipal de Assuntos Fundiários que teve projeto de criação apresentado pela vereadora Mariene Gorayeb e aprovado pela Câmara, nas suas últimas sessões de junho. Agora a lei a sanção do prefeito José Guedes. A vereadora tem se preocupado muito com a situação do grande contingente de pessoas carentes que procuram local para construir

suas moradias e acha que os órgãos da Prefeitura que tratam do assunto, têm-se mostrado lentos e as vezes são ineficazes para resolver o assunto — mesmo porque há vários órgãos que se confundem no trato da questão e acabam demorando nas soluções. Por isso Mariene Gorayeb acredita que implantada a Secretaria de Assuntos Fundiários, a Prefeitura terá realmente um órgão especializado que encarará todos os assuntos de terras do Município e agilizará as soluções que a população reclama.

VEJA O CALENDÁRIO DA FAZENDA ESTADUAL PARA JULHO

PRAÇA IEMANJÁ — Existe um local nas imediações da antiga Estrada de Ferro Madeira-Mamuré que foi denominado de Praça Iemanjá, conforme um projeto de lei aprovado pela Câmara Municipal, tendo sido autora a vereadora Elizabeth Badocha. A praça, conforme a autora da ideia, servirá de local de reunião dos adentros do Iemanjá, para que nas proximidades do R. Mude-

ra, possam eles realizar suas festas e oferendas tradicionais. Todavia, o local nunca foi tratado pela Prefeitura e está quase tomado pelo mato. Para que as leis não fiquem só no papel — como no caso desta da Praça Iemanjá — é oportuno que a Prefeitura trate de dar fisionomia de praça ao local, pensando, de fato, melhor tratamento ao local.

OLHO NOS PRAZOS, PAGUE SEUS COMPROMISSOS EM DIA

AZAR DE QUEM? — Do Governo ou do Secretário? Difícil saber de quem, mas a verdade é que a atuação do Secretário de Segurança do Governo Angelo Angelin, na atual Nova República em Rondônia, vem se constituindo na maior desastre para a administração. A repercussão pública, em torno da Segurança — ele que deveria ser um exemplo — vem sendo a pior possível, e naturalmente comprometan-

do a própria imagem do governo. Dizem que o Secretário Raimundo Corrêa, como aconteceu na maioria dos casos: de escolha dos auxiliares da administração, não foi uma escolha do governador Angelin, mas uma indicação do deputado Amir Lando que é também o líder do governo na Assembleia. É provável que o secretário esteja decepcionando os dois, além, é claro da opinião pública.

IMPOSTOS SÃO REVERTIDOS EM BENEFÍCIOS PARA A CIDADE

JOGO DE EMPURRÃO — Interessante, o secretário de Segurança Pública, Raimundo Corrêa, em suas primeiras declarações, disse ser contra a violência e um promissor, em entrevista, que puniria policiais que assim quisessem agir. Mas na prática, o que se tem notícia da parte do secretário é completamente o contrário. Em todos os casos de violência — e já são muitos — envolvidos em sua administração de pouco mais de um mês, ele sempre o secretário tem estado à frente, praticamente co-

mandando as arbitrariedades. E o pior é que agora quando as coisas começam a se complicar, surge o já conhecido "jogo de empurrão" em que o ator da segurança tenta jogar a culpa para o setor penitenciário e este devolve a bola. Como no caso do homem que morreu, depois de apunhar da polícia, em que o secretário Corrêa diz que o homem apunhou dos guardas do presídio, e o secretário Walmir, retruca, dizendo que lá o homem já chegou morto, agora?

DETALHES DO COTIDIANO

IMAGENS DIFERENTES

Art de Macedo

Valores diferentes, comportamentos diferentes, condicionamentos diferentes — assim me ocorreu ao assistir pela televisão, a apresentação de contos feitos pelo governador Angelo Angelin do que conseguiu, em favor da Rondônia, quando de sua última viagem a Brasília.

E' que diante do seu linguajar direto, quase provinciano sem farolagem e sem procurar maximizar as frutas colhidas do seu entendimento com as autoridades do Planalto, quando se tem a certeza de que ele conseguiu mais do que o "leite" para as crianças rondonienses, fico a pensar no verdadeiro valor que o seu antecessor teria, num caso desses. É só voltar um pouco os olhos para o passado para tirar-se uma conclusão do que acabou de dizer. Seria um verdadeiro fuzil de demagogia, um entusiasta e galopante demonstração de prestígio e livre trânsito, autênticos que de logo eram transpostos para as manchetes dos jornais, emissores de rádio e de televisão, de acordo com a fonte geradora de notícias controlada pelas fontes palacianas. Até mesmo quando o "leite das crianças" já não era mais conseguido com a potencialidade de outrora, havia sempre uma desculpa ou invenção a relatar, para tentar suprir o fracasso das negociações, como aconteceu com a frustrada intenção de reabrir os garimpos de cassiterita, quando teve o desplante de anunciar que "havia consenso, junto ao Ministro das Minas e Energia, a liberação da área de Campo Novo, no Alto Candeias, para a garimpagem manual do minério do estanho".

Eis aí a diferença entre os governadores biônicos de Velha e Nova República. Naturalmente que há outras diferenças entre os dois governantes, com certas vantagens pró-Teixeirão, porque contava com a força do autoritarismo e não era colhido por quaisquer compromissos políticos que não os de ordem particular por ele assumidos e dos quais muitos não foram cumpridos, tendo favorecido somente aqueles que lhe juravam obediência cega e irrestrita ou se sujeitavam às regras do jogo por ele estabelecidas. Não passavam de "menudinhos", que tão logo engrasavam a vez eram sumariamente substituídos por novos valores a ele subservientes, enquanto com o sr. Angelo Angelin dá-se justamente o contrário, pois assumiu o poder guiado por forças políticas e sem a experiência do matê, jogando o compromisso de toda ordem e sem o destreza de corpo para evitar os jogos escusos que fazem "pele" colocando-o como adversário principal. Dizem mesmo que, do contrário do sr. Jorge Teixeira, ele é que está no papel de "menudo", pois se ouso: engrassar a voz, pela experiência que vai adquirindo no trato das negociações públicas: o "troika", que o cerca lhe puxa o tapete de baixo dos seus pés à primeira razão de desobediência às suas "sugestões".

Há outras diferenças ainda entre os dois personagens: enquanto o Teixeira gostava das obras faraônicas, de fachada ou de grandes custos (dizem as más línguas "pele" que só obras faraônicas proporcionam negociações que ficam longe das vistas populares) o atual governante é sóbrio, mais propenso à realidade. Mas enquanto o outro comandava as transações, tomando conhecimento de tudo o tendo como homem chave apenas uma pessoa da sua confiança, agora as transações são palacianas, comandadas de fora para dentro e mais diversificadas, pois dizem que a receita do jogo do bicho tem esquema maior de divisões, com uma receita extra, proveniente da garimpagem de ouro, em torno de 20 gramas semanais, para certo setor da Administração, justamente aquele que está mais ligado à segurança das áreas garimpeiras.

Dentre todas essas diferenças guardadas as devidas proporções, aceita mais o posicionamento do sr. Angelin, por não tentar engratar a opinião pública e estar procurando servir, com o melhor de suas forças, o Estado que a representa. Para governante só espero que ele não passe a mão por cima dos desmandos que seus secretários ou assessores possam fazer, cometendo abuso de poder e atribuições de toda sorte, como aquele "gordo baixinho" que está sendo acusado como responsável por assassinatos dentro das próprias dependências policiais. Já o tempo de reagir, pois estou certo de que o tal "velho" não terá coragem de enfrentar a voz do Povo.

OPINIÃO EM 30 LINHAS

O governo brasileiro resolveu colocar em mercado mais de 20 toneladas de carne que havia estocado há algum tempo. A medida visa conter o preço do produto, que subiu, em um mês, mais de quatro vezes o valor da inflação, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, anunciados recentemente.

Hoje, em Rondônia, a carne de primeira (Bê, principalmente) já está sendo vendida a 15 mil cruzeiros em alguns estabelecimentos. No resto do País, o preço é um pouco inferior, mas é, também, exorbitante. Por certo, a medida governamental vai solucionar, em parte, o problema de alguns Estados brasileiros, principalmente Rio e São Paulo.

Para Rondônia, entretanto, a coisa é diferente. Difícilmente parte deste estoque chegará ao Estado, que continuará a merer da vontade dos marchantes, açougues e criadores bovinos, que continuarão ditando o preço do produto de acordo apenas com a intenção de auferir maiores lucros.

Aliás, não é só nesse campo que Rondônia vive o problema da carestia. O custo de vida no Estado, principalmente na capital, é o mais alto do País. Em 1979, ao assumir o governo indicado pelo presidente Figueiredo, o ex-governador Jorge Teixeira prometeu combater o alto índice do custo de vida.

Nada conseguiu neste sentido e foi constantemente criticado pelos membros do PMDB. Aliás, uma crítica lógica e razoável, já que o problema afeta toda a população rondoniense. Entretanto, o PMDB agora está no poder e nada foi feito, efetivamente, para se combater esse fantasma que tanto assusta todos os segmentos da sociedade.

É necessário que se pense, de imediato, na adoção de medidas que venham, pelo menos, contribuir para a baixa do custo de vida. É inadmissível que um Estado com uma produção de gêneros alimentícios em tão elevado grau se veja na contingência de ser o de maior custo de vida do País. Alguma coisa está errada.

Até amanhã.

Austregesilo de Athayde

A superstição do institucionalismo

A generalizada ideia, prevalente nos meios políticos, de que uma nova Constituição mudará um Brasil Novo, além de ingenua, é perigosa. Sabemos uma Constituição que se afasta da tradição imperial-republicana de fortalecimento do poder central. O mesmo de federalismo, adotado pela criação da democracia moderna nos Estados Unidos, tem sua origem na circunstância da existência das treze colônias que se uniram depois da independência sob regime de confederação, para logo chegar à forma federal, sob a incontestável império de garantir a sobrevivência da unidade que então buscavam. Os atuais desígnios de Brasília merecem ser refletidos pelo que ocorreu de lúcido firmeza consagrada da arte e da ciência política. A ideia do máximo de princípios constitucionais, com a flexibilidade e suficiente margem para as mudanças da experiência, colidida no tempo.

As constituições não mudam o grau do povo, o que lhes compete é refletir em sua sustentabilidade. Se mudarem, nada certo tem. Não do que tem a simples palavra escrita, como por obra de magia, transformam-se nações. Aqui tem que poder ser invocada a autoridade de Aristóteles que entende nada menos de trinta e sete maneiras constitucionais, das que inventaram nos séculos seguintes, os seus sucessores da estabilidade do poder, tanto mais fugaz quanto mais estritas as leis criadas para obtê-la. As leis devem ser de todo propícias à atenuação da realidade. Agrem-se com a realidade dos fatos. Regulem o que existe, mas nada devem criar, sob pena de se cair na superstição imaginária.

Temo que a pretensão católica se sobrepõe ao bom senso das normas, com suficiente elasticidade para adaptar o que está escrito à extrema variabilidade circunstancial. O institucionalismo é, contra a reificação do preceito legal que acaba se perdendo pela rigidez. Mas não repugna aos dois mandamentos de Deus: o primeiro artigo (que não tem caráter de lei) do Haurim, redigido nos séculos antes da criação do Israel. O livro mantém-se pela hereditária promissa, longe da catástrofe. Os dois mandamentos pertencem ao mesmo nível, enquanto que do Código de Brasília só se tem vaga e imprecisa ideia.

ALTO MADEIRA

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundada em 15 de abril de 1971
LUIS TOURINHO
Diretor Geral
LUIS MALHEIRE TOURINHO
Diretor Superintendente
MIRIAM MALHEIRE TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LUIZ ALBERTO TOURINHO SANTOS
Diretor Fiscal
JOSE LUIZ ALBUQUERQUE
Editor Chefe
Direção — Redação e Circulação
Rua Santa do Rio Branco, 91 — Tel.
33-2222, 33-2223 e 33-2224
Agência: 33-2225

ADMINISTRATIVAS
Capital (cheque) — 012 33-2222
Telefones (cheque) — 012 33-2222
Exemplar de 100 — 012 33-2222
Exemplar Anual — 012 33-2222

DEPARTAMENTOS
SMA — Rua de Santos, Rua Gledim
Cidade Nova, 11 — Telefone: 33-2222
33-2222 — 33-2222 — 33-2222
SMA São Paulo, Rua São de 444, 210
— 11 andar — Telefone: 33-2222
33-2222 — 33-2222 — 33-2222
SMA São Paulo, Rua de Santos, 11, 11, 11
Cidade Nova — Telefone: 33-2222
Povo do Vale — De acordo com o plano
de trabalho, não haverá mais
e a partir de 1982, não haverá
alteração no plano de trabalho e de
de trabalho, não haverá mais
e a partir de 1982, não haverá

A diretoria da ECT em Porto Velho já está estudando a implantação de novos meios postais no Núcleo Distante de Apoiá Rural. "Ainda, esta companhia vem na hora certa para Rondônia porque trouxe serviços postais em toda a região, mas precisamos lembrar aos leiloeiros e comunidades que vivem nas cidades. No mesmo horário em que chegamos a do Cambé, também vamos também uma outra no Estado do Acre", concluiu o diretor José Antônio Bastos Filho.

ELEIÇÃO NAS ESCOLAS

Daniel diz que está só aplicando sua filosofia

O secretário Municipal de Educação, vereador Daniel do Nascimento afirmou ontem que o Conselho de Educação do Estado não condenou o critério de escolha do diretor da Escola 21 de Abril, "de não simplesmente colocando, em termos de normas, que regulamentam a escola dos diretores nas escolas. Naturalmente o que se quer não mais — é de que regularizar os direitos do pessoal formado", disse ele.

Daniel declarou que a Smec conta hoje com 160 escolas e que em Porto Velho "não tem tantas subalternidades escolares além do que a maioria não quer assumir cargo de direção por ser penoso e não remunerado, no próprio 21 de Abril a Oremilina não quis ser a diretora".

Para o secretário a direção de uma escola "por ser um cargo de confiança deve-se conciliar o aspecto técnico com o político, além do que os critérios e normas mostradas pelo CEE não são absolutas, são muito relativas, pois não existem elementos habilitados para todas as escolas e nem todos eles querem assumir".

— Além disso — afirmou ele — deve haver uma compatibilização do aspecto político com o técnico na escolha. Não estou quebrando nenhuma norma, apenas estou fazendo uso do meu direito de escolher e nomear os diretores, só que eu não posso deixar estar permitindo a participação da comunidade escolar no sentido de indicar três nomes de sua confiança para que eu possa optar por um deles".

Daniel Nascimento inclusive afirmou que, no próximo mês de agosto todos os diretores das escolas municipais serão escolhidos pelo voto. "Podem notar que a proposta educacional da Nova República, defendida pelo ministro Marco Maciel, é muito mais ampla, e eu apenas estou tentando, a nível municipal, concretizar este espírito".



Mutirão Nascimento: não há condenação.

RONDOARTE PROMOVE MOVIMENTO CULTURAL

A animada Paula Bragança (Beck), presidente da Associação dos Amadores de Rondônia — Rondonarte, trouxe ontem na Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, para informar sobre o movimento de iniciativa popular, promovido pela associação, que está começando, além da classe, diversos segmentos culturais do Estado: pessoas ligadas ao teatro, artistas plásticos e membros da União Brasileira de Escritores (UBRE), em exposições que se realizam todos os sábados e domingos, na praça Jonathan Pedrosa.

O movimento visa, principalmente, valorizar e divulgar o artista que deseja participar com seu trabalho em prol da cultura regional e, segundo a presidente da Rondonarte, está sendo realizada uma pesquisa, a nível estadual, para avaliar que se definem as artes, a fim de catalogá-las, e proceder a catalogação de seus trabalhos, para que se tenha uma ideia geral a respeito desse segmento cultural no Estado.

Paula Bragança, Beck, estará empreendendo viagens aos municípios do interior, para contactar com os artistas locais, incentivando maior número de integrantes ao movimento, ao mesmo tempo em que, através de todos aqueles que fazem trabalhos artesanais ou artísticos de forma autônoma, para que a produção, diariamente, na parte da manhã, na praça Jonathan Pedrosa.

EMATER REALIZA CAMPANHA DE SAÚDE

O serviço de Extensão Rural do Emater-RO, através da secretaria local de Saúde em Alvorada, com o auxílio de equipes ligadas à cidade e extensão está desenvolvendo um trabalho de educação de saúde, junto a grupos de produtores rurais da região, com o objetivo de estimular mudanças nos costumes ligados à higiene e à saúde.

LEVANTAMENTOS

Em levantamentos efetuados durante a última semana a respeito da programação para 1985, foram detectados vários problemas em relação aos cultivos básicos para produção de alimentos de alta qualidade e produtividade, infestação de verminoses, doenças bacterianas e fúngicas e as altas condições físicas para o trabalho são fatores que têm afetado muito a produção e a produtividade parafada no estado.

INFORMAÇÃO

Este trabalho de extensão rural objetiva apresentar os níveis de produtividade com consequente utilização, sobre o destino da água usada e do lixo, uso de fitas e práticas higiênicas, proteção das fontes de água, além de cultivos no pré-natal e com o bebê.

Novo adjunto da CEPLAC é íntimo na Amazônia

A nomeação do engenheiro agrônomo Frederico Monteiro Alvaros-Afonso, que desenvolve suas atividades profissionais em Rondônia entre abril 1971 a junho de 1973, para o cargo de secretário-geral adjunto da Ceplac, será muito bem recebida em todo o Estado, uma vez que Alvaros-Afonso, em 1973, conseguiu junto ao Banco do Brasil, apoiado pela direção do Banco e da Ceplac, a concessão de financiamento para a implantação de casais, beneficiando, à época, cerca de 250 famílias.

O novo secretário-adjunto da Ceplac, Alvaros-Afonso, ao desenvolver suas atividades profissionais na Amazônia, durante o período compreendido entre abril de 1971 a junho de 1973, como pesquisador/extensionista responsável pela produção do cultivo do cacaueteiro nos Projetos de Colonização do Inera em Rondônia, e, depois dirigindo o Departamento Especial da Amazônia responsável pela implantação de casais nos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Roraima.

NA BAHIA

Além de atuar na Amazônia, Alvaros-Afonso trabalhou na região caçueira da Bahia, como agente de extensão responsável pela assistência técnica aos caçueiros e elaboração de projetos para fins de financiamento bancário, aos quais supervisionava.

A atividade lhe proporcionou íntimo contato com caçueiros baianos, vindo a conhecer toda a região e sua problemática. No primeiro ano de trabalho foi escolhido para assistente da chefia dos serviços técnicos agrícolas, que depois veio chefear.



Frederico, com o jornalista Euro Tourinho: profundo conhecedor da caçueira e da Amazônia.

Neguinho da Beija-Flor sábado em Porto Velho

Neste final de semana, estará em Porto Velho, para uma apresentação no CIBEC — Clube dos Cíveis do 5º BEC, o punador de samba Neguinho da Beija-Flor, Escola de Samba de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro.

Neguinho da Beija-Flor, recentemente assinou contrato para a gravação de um LP pela gravadora CBS do Brasil. A vinda de Neguinho a Porto Velho, é uma promoção da G. R. Escola de Samba "Os Diplomatas", já com vistas ao Carnaval Portovelhense de 86.

Segundo Leonidas Carol O'Shester, um dos Diretores da Escola de Samba "Os Diplomatas", Neguinho da Beija-Flor, além de um excelente punador de samba-enredo, é um ótimo intérprete de outros estilos de músicas, dentro do contexto da Música Popular Brasileira, e terá a oportunidade de mostrar o que sabe neste sábado à noite, no CIBEC, acompanhado pelos batuqueiros da "Vermelho e Branco".

Depois da promoção com Neguinho da Beija-Flor, a "Diplomatas" está prometendo para os próximos dias a presença de outro grande nome da MPB, Wilson Simonini. As mesas para o show de sábado podem ser adquiridas com qualquer um dos diretores da Escola, no preço de Cr\$ 40.000,00 ou no Escritório Mágoa, próximo ao Cine Resky.

FOR — CRIAÇÃO DAS LINGUAS

Um grupo de 15 alunos, liderados por 10 alunos e 5 professores, estão trabalhando em um projeto de criação de uma nova língua, chamada "Linguagem 21". O projeto visa a criação de uma nova língua, que seja mais fácil de aprender e mais rica em vocabulário. O grupo está trabalhando em um livro de gramática e em um dicionário. O projeto será concluído em outubro de 1985.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

EDITAL DE PROCLAMAÇÃO Nº 4.795

PROCLAMAÇÃO DE LEI Nº 1.234, DE 1985

PROCLAMAÇÃO DE LEI Nº 1.234, DE 1985

PROCLAMAÇÃO DE LEI Nº 1.234, DE 1985

ESTADO DE RONDÔNIA

TRIBUNAL DE CONTAS

Porto Velho (RO), 03 de julho de 1985

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS: AGENTE DE CONTROLE EXTERNO, AUXILIAR DE CONTROLE EXTERNO, AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS, MOTORISTA OFICIAL.

EDITAL

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA, PAZ SAHIER, aos interessados que foram aprovados nos primeiros exames, os candidatos de inscrições abertas, classificados, relativos aos CONCURSOS PÚBLICOS em epígrafe:

1 — AGENTE DE CONTROLE EXTERNO: Prova de Conhecimentos Específicos: 001 — 007 — 008 — 010 — 014 — 017 — 018 — 023 — 024 — 026 — 027 — 028 — 033 — 034 — 036 — 037 — 038 — 039 — 040 — 041 — 042 — 043 — 044 — 045 — 046 — 047 — 048 — 049 — 050 — 051 — 052 — 053 — 054 — 055 — 056 — 057 — 058 — 059 — 060 — 061 — 062 — 063 — 064 — 065 — 066 — 067 — 068 — 069 — 070 — 071 — 072 — 073 — 074 — 075 — 076 — 077 — 078 — 079 — 080 — 081 — 082 — 083 — 084 — 085 — 086 — 087 — 088 — 089 — 090 — 091 — 092 — 093 — 094 — 095 — 096 — 097 — 098 — 099 — 100 — 101 — 102 — 103 — 104 — 105 — 106 — 107 — 108 — 109 — 110 — 111 — 112 — 113 — 114 — 115 — 116 — 117 — 118 — 119 — 120 — 121 — 122 — 123 — 124 — 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 130 — 131 — 132 — 133 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 139 — 140 — 141 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 149 — 150 — 151 — 152 — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 159 — 160 — 161 — 162 — 163 — 164 — 165 — 166 — 167 — 168 — 169 — 170 — 171 — 172 — 173 — 174 — 175 — 176 — 177 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 184 — 185 — 186 — 187 — 188 — 189 — 190 — 191 — 192 — 193 — 194 — 195 — 196 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 202 — 203 — 204 — 205 — 206 — 207 — 208 — 209 — 210 — 211 — 212 — 213 — 214 — 215 — 216 — 217 — 218 — 219 — 220 — 221 — 222 — 223 — 224 — 225 — 226 — 227 — 228 — 229 — 230 — 231 — 232 — 233 — 234 — 235 — 236 — 237 — 238 — 239 — 240 — 241 — 242 — 243 — 244 — 245 — 246 — 247 — 248 — 249 — 250 — 251 — 252 — 253 — 254 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 260 — 261 — 262 — 263 — 264 — 265 — 266 — 267 — 268 — 269 — 270 — 271 — 272 — 273 — 274 — 275 — 276 — 277 — 278 — 279 — 280 — 281 — 282 — 283 — 284 — 285 — 286 — 287 — 288 — 289 — 290 — 291 — 292 — 293 — 294 — 295 — 296 — 297 — 298 — 299 — 300 — 301 — 302 — 303 — 304 — 305 — 306 — 307 — 308 — 309 — 310 — 311 — 312 — 313 — 314 — 315 — 316 — 317 — 318 — 319 — 320 — 321 — 322 — 323 — 324 — 325 — 326 — 327 — 328 — 329 — 330 — 331 — 332 — 333 — 334 — 335 — 336 — 337 — 338 — 339 — 340 — 341 — 342 — 343 — 344 — 345 — 346 — 347 — 348 — 349 — 350 — 351 — 352 — 353 — 354 — 355 — 356 — 357 — 358 — 359 — 360 — 361 — 362 — 363 — 364 — 365 — 366 — 367 — 368 — 369 — 370 — 371 — 372 — 373 — 374 — 375 — 376 — 377 — 378 — 379 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384 — 385 — 386 — 387 — 388 — 389 — 390 — 391 — 392 — 393 — 394 — 395 — 396 — 397 — 398 — 399 — 400 — 401 — 402 — 403 — 404 — 405 — 406 — 407 — 408 — 409 — 410 — 411 — 412 — 413 — 414 — 415 — 416 — 417 — 418 — 419 — 420 — 421 — 422 — 423 — 424 — 425 — 426 — 427 — 428 — 429 — 430 — 431 — 432 — 433 — 434 — 435 — 436 — 437 — 438 — 439 — 440 — 441 — 442 — 443 — 444 — 445 — 446 — 447 — 448 — 449 — 450 — 451 — 452 — 453 — 454 — 455 — 456 — 457 — 458 — 459 — 460 — 461 — 462 — 463 — 464 — 465 — 466 — 467 — 468 — 469 — 470 — 471 — 472 — 473 — 474 — 475 — 476 — 477 — 478 — 479 — 480 — 481 — 482 — 483 — 484 — 485 — 486 — 487 — 488 — 489 — 490 — 491 — 492 — 493 — 494 — 495 — 496 — 497 — 498 — 499 — 500 — 501 — 502 — 503 — 504 — 505 — 506 — 507 — 508 — 509 — 510 — 511 — 512 — 513 — 514 — 515 — 516 — 517 — 518 — 519 — 520 — 521 — 522 — 523 — 524 — 525 — 526 — 527 — 528 — 529 — 530 — 531 — 532 — 533 — 534 — 535 — 536 — 537 — 538 — 539 — 540 — 541 — 542 — 543 — 544 — 545 — 546 — 547 — 548 — 549 — 550 — 551 — 552 — 553 — 554 — 555 — 556 — 557 — 558 — 559 — 560 — 561 — 562 — 563 — 564 — 565 — 566 — 567 — 568 — 569 — 570 — 571 — 572 — 573 — 574 — 575 — 576 — 577 — 578 — 579 — 580 — 581 — 582 — 583 — 584 — 585 — 586 — 587 — 588 — 589 — 590 — 591 — 592 — 593 — 594 — 595 — 596 — 597 — 598 — 599 — 600 — 601 — 602 — 603 — 604 — 605 — 606 — 607 — 608 — 609 — 610 — 611 — 612 — 613 — 614 — 615 — 616 — 617 — 618 — 619 — 620 — 621 — 622 — 623 — 624 — 625 — 626 — 627 — 628 — 629 — 630 — 631 — 632 — 633 — 634 — 635 — 636 — 637 — 638 — 639 — 640 — 641 — 642 — 643 — 644 — 645 — 646 — 647 — 648 — 649 — 650 — 651 — 652 — 653 — 654 — 655 — 656 — 657 — 658 — 659 — 660 — 661 — 662 — 663 — 664 — 665 — 666 — 667 — 668 — 669 — 670 — 671 — 672 — 673 — 674 — 675 — 676 — 677 — 678 — 679 — 680 — 681 — 682 — 683 — 684 — 685 — 686 — 687 — 688 — 689 — 690 — 691 — 692 — 693 — 694 — 695 — 696 — 697 — 698 — 699 — 700 — 701 — 702 — 703 — 704 — 705 — 706 — 707 — 708 — 709 — 710 — 711 — 712 — 713 — 714 — 715 — 716 — 717 — 718 — 719 — 720 — 721 — 722 — 723 — 724 — 725 — 726 — 727 — 728 — 729 — 730 — 731 — 732 — 733 — 734 — 735 — 736 — 737 — 738 — 739 — 740 — 741 — 742 — 743 — 744 — 745 — 746 — 747 — 748 — 749 — 750 — 751 — 752 — 753 — 754 — 755 — 756 — 757 — 758 — 759 — 760 — 761 — 762 — 763 — 764 — 765 — 766 — 767 — 768 — 769 — 770 — 771 — 772 — 773 — 774 — 775 — 776 — 777 — 778 — 779 — 780 — 781 — 782 — 783 — 784 — 785 — 786 — 787 — 788 — 789 — 790 — 791 — 792 — 793 — 794 — 795 — 796 — 797 — 798 — 799 — 800 — 801 — 802 — 803 — 804 — 805 — 806 — 807 — 808 — 809 — 810 — 811 — 812 — 813 — 814 — 815 — 816 — 817 — 818 — 819 — 820 — 821 — 822 — 823 — 824 — 825 — 826 — 827 — 828 — 829 — 830 — 831 — 832 — 833 — 834 — 835 — 836 — 837 — 838 — 839 — 840 — 841 — 842 — 843 — 844 — 845 — 846 — 847 — 848 — 849 — 850 — 851 — 852 — 853 — 854 — 855 — 856 — 857 — 858 — 859 — 860 — 861 — 862 — 863 — 864 — 865 — 866 — 867 — 868 — 869 — 870 — 871 — 872 — 873 — 874 — 875 — 876 — 877 — 878 — 879 — 880 — 881 — 882 — 883 — 884 — 885 — 886 — 887 — 888 — 889 — 890 — 891 — 892 — 893 — 894 — 895 — 896 — 897 — 898 — 899 — 900 — 901 — 902 — 903 — 904 — 905 — 906 — 907 — 908 — 909 — 910 — 911 — 912 — 913 — 914 — 915 — 916 — 917 — 918 — 919 — 920 — 921 — 922 — 923 — 924 — 925 — 926 — 927 — 928 — 929 — 930 — 931 — 932 — 933 — 934 — 935 — 936 — 937 — 938 — 939 — 940 — 941 — 942 — 943 — 944 — 945 — 946 — 947 — 948 — 949 — 950 — 951 — 952 — 953 — 954 — 955 — 956 — 957 — 958 — 959 — 960 — 961 — 962 — 963 — 964 — 965 — 966 — 967 — 968 — 969 — 970 — 971 — 972 — 973 — 974 — 975 — 976 — 977 — 978 — 979 — 980 — 981 — 982 — 983 — 984 — 985 — 986 — 987 — 988 — 989 — 990 — 991 — 992 — 993 — 994 — 995 — 996 — 997 — 998 — 999 — 1000 — 1001 — 1002 — 1003 — 1004 — 1005 — 1006 — 1007 — 1008 — 1009 — 1010 — 1011 — 1012 — 1013 — 1014 — 1015 — 1016 — 1017 — 1018 — 1019 — 1020 — 1021 — 1022 — 1023 — 1024 — 1025 — 1026 — 1027 — 1028 — 1029 — 1030 — 1031 — 1032 — 1033 — 1034 — 1035 — 1036 — 1037 — 1038 — 1039 — 1040 — 1041 — 1042 — 1043 — 1044 — 1045 — 1046 — 1047 — 1048 — 1049 — 1050 — 1051 — 1052 — 1053 — 1054 — 1055 — 1056 — 1057 — 1058 — 1059 — 1060 — 1061 — 1062 — 1063 — 1064 — 1065 — 1066 — 1067 — 1068 — 1069 — 1070 — 1071 — 1072 — 1073 — 1074 — 1075 — 1076 — 1077 — 1078 — 1079 — 1080 — 1081 — 1082 — 1083 — 1084 — 1085 — 1086 — 1087 — 1088 — 1089 — 1090 — 1091 — 1092 — 1093 — 1094 — 1095 — 1096 — 1097 — 1098 — 1099 — 1100 — 1101 — 1102 — 1103 — 1104 — 1105 — 1106 — 1107 — 1108 — 1109 — 1110 — 1111 — 1112 — 1113 — 1114 — 1115 — 1116 — 1117 — 1118 — 1119 — 1120 — 1121 — 1122 — 1123 — 1124 — 1125 — 1126 — 1127 — 1128 — 1129 — 1130 — 1131 — 1132 — 1133 — 1134 — 1135 — 1136 — 1137 — 1138 — 1139 — 1140 — 1141 — 1142 — 1143 — 1144 — 1145 — 1146 — 1147 — 1148 — 1149 — 1150 — 1151 — 1152 — 1153 — 1154 — 1155 — 1156 — 1157 — 1158 — 1159 — 1160 — 1161 — 1162 — 1163 — 1164 — 1165 — 1166 — 1167 — 1168 — 1169 — 1170 — 1171 — 1172 — 1173 — 1174 — 1175 — 1176 — 1177 — 1178 — 1179 — 1180 — 1181 — 1182 — 1183 — 1184 — 1185 — 1186 — 1187 — 1188 — 1189 — 1190 — 1191 — 1192 — 1193 — 1194 — 1195 — 1196 — 1197 — 1198 — 1199 — 1200 — 1201 — 1202 — 1203 — 1204 — 1205 — 1206 — 1207 — 1208 — 1209 — 1210 — 1211 — 1212 — 1213 — 1214 — 1215 — 1216 — 1217 — 1218 — 1219 — 1220 — 1221 — 1222 — 1223 — 1224 — 1225 — 1226 — 1227 — 1228 — 1229 — 1230 — 1231 — 1232 — 1233 — 1234 — 1235 — 1236 — 1237 — 1238 — 1239 — 1240 — 1241 — 1242 — 1243 — 1244 — 1245 — 1246 — 1247 — 1248 — 1249 — 1250 — 1251 — 1252 — 1253 — 1254 — 1255 — 1256 — 1257 — 1258 — 1259 — 1260 — 1261 — 1262 — 1263 — 1264 — 1265 — 1266 — 1267 — 1268 — 1269 — 1270 — 1271 — 1272 — 1273 — 1274 — 1275 — 1276 — 1277 — 1278 — 1279 — 1280 — 1281 — 1282 — 1283 — 1284 — 1285 — 1286 — 1287 — 1288 — 1289 — 1290 — 1291 — 1292 — 1293 — 1294 — 1295 — 1296 — 1297 — 1298 — 1299 — 1300 — 1301 — 1302 — 1303 — 1304 — 1305 — 1306 — 1307 — 1308 — 1309 — 1310 — 1311 — 1312 — 1313 — 1314 — 1315 — 1316 — 1317 — 1318 — 1319 — 1320 — 1321 — 1322 — 1323 — 1324 — 1325 — 1326 — 1327 — 1328 — 1329 — 1330 — 1331 — 1332 — 1333 — 1334 — 1335 — 1336 — 1337 — 1338 — 1339 — 1340 — 1341 — 1342 — 1343 — 1344 — 1345 — 1346 — 1347 — 1348 — 1349 — 1350 — 1351 — 1352 — 1353 — 1354 — 1355 — 1356 — 1357 — 1358 — 1359 — 1360 — 1361 — 1362 — 1363 — 1364 — 1365 — 1366 — 1367 — 1368 — 1369 — 1370 — 1371 — 1372 — 1373 — 1374 — 1375 — 1376 — 1377 — 1378 — 1379 — 1380 — 1381 — 1382 — 1383 — 1384 — 1385 — 1386 — 1387 — 1388 — 1389 — 1390 — 1391 — 1392 — 1393 — 1394 — 1395 — 1396 — 1397 — 1398 — 1399 — 1400 — 1401 — 1402 — 1403 — 1404 — 1405 — 1406 — 1407 — 1408 — 1409 — 1410 — 1411 — 1412 — 1413 — 1414 — 1415 — 1416 — 1417 — 1418 — 1419 — 1420 — 1421 — 1422 — 1423 — 1424 — 1425 — 1426 — 1427 — 1428 — 1429 — 1430 — 1431 — 1432 — 1433 — 1434 — 1435 — 1436 — 1437 — 1438 — 1439 — 1440 — 1441 — 1442 — 1443 — 1444 — 1445 — 1446 — 1447 — 1448 — 1449 — 1450 — 1451 — 1452 — 1453 — 1454 — 1455 — 1456 — 1457 — 1458 — 1459 — 1460 — 1461 — 1462 — 1463 — 1464 — 1465 — 1466 — 1467 — 1468 — 1469 — 1470 — 1471 — 1472 — 1473 — 1474 — 1475 — 1476 — 1477 — 1478 — 1479 — 1480 — 1481 — 1482 — 1483 — 1484 — 1485 — 1486 — 1487 — 1488 — 1489 — 1490 — 1491 — 1492 — 1493 — 1494 — 1495 — 1496 — 1497 — 1498 — 1499 — 1500 — 1501 — 1502 — 1503 — 1504 — 1505 — 1506 — 1507 — 1508 — 1509 — 1510 — 1511 — 1512 — 1513 — 1514 — 1515 — 1516 — 1517 — 1518 — 1519 — 1520 — 1521 — 1522 — 1523 — 1524 — 1525 — 1526 — 1527 — 1528 — 1529 — 1530 — 1531 — 1532 — 1533 — 1534 — 1535 — 1536 — 1537 — 1538 — 1539 — 1540 — 1541 — 1542 — 1543 — 1544 — 1545 — 1546 — 1547 — 1548 — 1549 — 1550 — 1551 — 1552 — 1553 — 1554 — 1555 — 1556 — 1557 — 1558 — 1559 — 1560 — 1561 — 1562 — 1563 — 1564 — 1565 — 1566 — 1567 — 1568 — 1569 — 1570 — 1571 — 1572 — 1573 — 1574 — 1575 — 1576 — 1577 — 1578 — 1579 — 1580 — 1581 — 1582 — 1583 — 1584 — 1585 — 1586 — 1587 — 1588 — 1589 — 1590 — 1591 — 1592 — 1593 — 1594 — 1595 — 1596 — 1597 — 1598 — 1599 — 1600 — 1601 — 1602 — 1603 — 1604 — 1605 — 1606 — 1607 — 1608 — 1609 — 1610 — 1611 — 1612 — 1613 — 1614 — 1615 — 1616 — 1617 — 1618 — 1619 — 1620 — 1621 — 1622 — 1623 — 1624 — 1625 — 1626 — 1627 — 1628 — 1629 — 1630 — 1631 — 1632 — 1633 — 1634 — 1635 — 1636 — 1637 — 1638 — 1639 — 1640 — 1641 — 1642 — 1643 — 1644 — 1645 — 1646 — 1647 — 1648 — 1649 — 1650 — 1651 — 1652 — 1653 — 1654 — 1655 — 1656 — 1657 — 1658 — 1659 — 1660 — 1661 — 1662 — 1663 — 1664 — 1665 — 1666 — 1667 — 1668 — 1669 — 1670 — 1671 — 1672 — 1673 — 1674 — 1675 — 1676 — 1677 — 1678 — 1679 — 1680 — 1681 — 1682 — 1683 — 1684 — 1685 — 1686 — 1687 — 1688 — 1689 — 1690 — 1691 — 1692 — 1693 — 1694 — 1695 — 1696 — 1697 — 1698 — 1699 — 1700 — 1701 — 1702 — 1703 — 1704 — 1705 — 1706 — 1707 — 1708 — 1709 — 1710 — 1711 — 1712 — 1713 — 1714 — 1715 — 1716 — 1717 — 1718 — 1719 — 1720 — 1721 — 1722 — 1723 — 1724 — 1725 — 1726 — 1727 — 1728 — 1729 — 1730 — 1731 — 1732 — 1733 — 1734 — 1

"CASO SANTA JÚLIA"

Governo demitirá espancadores



Pedro Marinho (em pé, de camisa branca), ao lado do delegado Darío Xavier, pediu demissão, ontem, do cargo de diretor-geral da Polícia Civil.

DIRETOR DA CIVIL

INSATISFEITO, PEDE

DEMISSÃO DO CARGO

Insatisfeito com a política adotada pelo atual secretário de Segurança Pública, advogado Raimundo Corrêa, o diretor-geral da Polícia Civil, Pedro Marinho, pediu demissão ontem, do cargo, que ocupa há pouco mais de quatro meses. Ele não justificou que tenha se demitido, mas disse que poderá fazê-lo.

Delegados e funcionários da Segurança Pública, entretanto, confirmaram o pedido de demissão de Marinho. Eles explicaram que o atual diretor da Polícia Civil "não está gerando nenhum pouco das políticas adotadas por Raimundo Corrêa".

Um, fonte fidedigna informou que Pedro Marinho, "um dos delegados mais antigos e experientes da SSP, posicionou-se contra as arbitrariedades cometidas na Fazenda Santa Júlia e empresa C.R. Almeida Mineração S.A.".

Outro delegado confirmou o pedido de demissão de Pedro Marinho, mas disse desconhecer os motivos. Ele soube do fato, mas não foi comunicado oficialmente. Contudo, o delegado garantiu que o pedido de demissão de Marinho "significa" o início de mudanças no atual quadro da Secretaria da Segurança Pública.



Os posseiros receberam alimentos do Partido dos Trabalhadores.

INCRA auxilia

posseiros

O diretor-adjunto do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Odair Martini, disse, na manhã de ontem, que o Departamento Jurídico daquele órgão está acompanhando de perto e auxiliando os posseiros retratados meses atrás, por determinação judicial, das terras reclamadas pelo empresário Salim Fellozo, que se diz proprietário da Fazenda Santa Júlia, a 78 quilômetros de Porto Velho.

REUNIAO

Ontem aconteceu uma reunião, no INCRA, da qual participaram vários posseiros, um agente da Divisão de Informação da Secretaria de Segurança Pública, além do presidente do Partido dos Trabalhadores, engenheiro Neumar Silveira, que garante alimentação para os posseiros "por tempo indeterminado".

No final da reunião, Odair Martini revelou que o INCRA jamais funcionou retirar os posseiros acampados desde segunda-feira, em seu prédio, a força.

Adiantou que a autarquia cedeu um galpão onde as famílias poderão abrigar-se.



Odair Martini afirma que o INCRA apóia os posseiros

ARQUELAU

ACUSA

OMISSÃO

DA OAB

O advogado Francisco Arquelau de Paula acusou a nacional da OAB (de Rondônia de estar se omitindo em apurar o espancamento do radialista e jornalista João Carlos Nery, praticado, segundo o advogado pelo secretário de Segurança, Raimundo Corrêa de Oliveira.

TORTURAS

Arquelau de Paula, ex-presidente da OAB, lamentou a morte do funcionário da Santa Júlia, identificado apenas pelo nome de Expedito, nas dependências da Central de Polícia, vítima de torturas policiais.

LAUDO CONFIRMA ESPANCAMENTO

O laudo médico legal confirma, ainda de acordo com o relatório de LAUDO MÉDICO — 115, no caso de morte de jornalista João Carlos Nery, de 37 anos, que a lesão de morte foi causada por asfixia. O laudo, assinado pelo médico legista, Dr. João Carlos Nery, de 37 anos, que a lesão de morte foi causada por asfixia. O laudo, assinado pelo médico legista, Dr. João Carlos Nery, de 37 anos, que a lesão de morte foi causada por asfixia.

Albano conta que apanhou

da "Polícia Amarelinha"

Acusado de espancas, matar pessoas e ocultar de cadáveres, o ex-administrador da Santa Júlia, Nelson Ruiz Albano, de 49 anos, revelou ontem, no Instituto de Medicina Especializada, que foi espancado no último dia 26 de junho pela famosa "polícia amarelinha", do Complexo Penitenciário.

DECLARAÇÕES

Às 20 horas do dia 26 de junho, Nelson Albano chegou ao Complexo Penitenciário Enzo Pinheiro. "Lá, eu fui algemado pelas guardas de presidio, que prenderam meus dois pulsois as grades de uma cela. As 22 horas apareceu um guarda moroso, aproximando ter uns 30 anos, aproximadamente, armado de carabina dizendo-se chefe de plantão".

Nelson afirmou que, por ordem desse guarda, 10 agentes penitenciários tiraram suas algemas, jogaram um balde com água no salão e passaram a espancá-lo. "Eles — os guardas — estavam de blusas amarelas, e diziam — Você sabe quem é a polícia amarelinha? A polícia amarelinha somos nós, afirmavam, mostrando a farda bege".

"Os guardas do presidio espiaram-me até a mais noite — quase duas horas de pancadaria. À meia noite levariam-me à uma cela, apenas com uma cama de concreto — se é que se pode chamar aquilo de cama. Ali, o enfermeiro Francisco Smaio Neto, funcionário da Secretaria de Interior e Justiça e meu conhecido e ex-empregado, aplicou-me uma injeção, para tirar a dor", explicou Albano.

PARA WÁLDEREDO, UM

ATO DE SELVAGERIA

Numa nota de 36 linhas, distribuída na noite de ontem à imprensa, a secretaria de Interior e Justiça, Waldereido Polva, disse lamentar o espancamento do ex-administrador da Santa Júlia, Nelson Ruiz Albano, classificando-o como "um ato de selvageria", e prometeu abrir sindicância na área da Saúde para punir os culpados.

No íntegro, a nota distribuída pela Secretaria de Interior e Justiça:

A secretaria de Interior e Justiça, de forma coerente, quer esclarecer os fatos lamentáveis registrados pela imprensa de Rondônia acerca do espancamento praticado contra Nelson Ruiz Albano, cujo estado de saúde continua sendo instável e que acompanha com preocupação.

Lamentamos profundamente que algumas pessoas tenham praticado tamanha ato de selvageria, contra um ser humano, por mais indisciplinado que ele seja. E minha indignação tornou-se maior quando surgiram acusações de que guardas de presidio, que seriam no Complexo Penitenciário Enzo Pinheiro, tenham participado das agressões contra Nelson Ruiz Albano. Quero deixar patente que todos os acontecimentos vão se encontrar com meus princípios e com meus hábitos pessoais de respeito aos direitos da pessoa humana e, acima de tudo, fôrem comprometidos as minhas obrigações quanto ao tratamento humanitário que deve ser prestado ao detento, que é a Conciliação para a Reintegração.

Ninguém, e muito menos eu, vou admitir atos dessa natureza contra quem quer que seja, em órgãos e departamentos da área de influência de minha pasta, até porque se assim fosse, melhor seria pedir exoneração, pois estaria traindo os princípios de lealdade da Nova República; do direito que todo cidadão brasileiro tem a sua vida, à constituição, que é o respeito pelo ser humano e pela sua vida.

"Por tudo isso é que determino uma minuciosa sindicância, uma investigação apurada dos fatos através de uma comissão, por mim designada, pessoalmente e com as vistas de Ministério Público, para que fique devidamente esclarecido se houve envolvimento de guardas de presidio no espancamento de Nelson. Caso fique comprovado a participação de funcionários da Saúde, estes serão mandados punir com toda a severidade que a lei requer, e que a imprensa tenha ciência de tudo, pois é patente que em um ato e mais um, Secretaria de Interior e Justiça, sempre procurou informar o público, através da imprensa, com mais clareza e sem jogo de palavras, e, não vai ser agora que adotará tal atitude".

Assinatura: Deputado Waldereido Polva, Secretário de Interior e Justiça de Rondônia.

Secretário diz que

devolverá armas à

C.R. Almeida em breve

O advogado Nelson Santos Oliveira revelou ontem ter estado com o secretário Raimundo Corrêa de Oliveira, quando ficou acertado que as armas e munições apreendidas pela Polícia Civil na empresa C.R. Almeida Mineração S.A. serão devolvidas em breve. "O secretário de Segurança garantiu também que todo e qualquer procedimento contra a C.R. Almeida já foi feito", disse.

"PROFISSIONAIS"

Quanto a uma possível medida judicial contra a Secretaria de Segurança, Nelson Oliveira afirmou que "isso depende da empresa". Ele comentou também que as terras da C.R. Almeida foram invadidas por garimpeiros, liderados por "profissionais" que fomentavam invasões.



Nelson Oliveira: Ação contra SSP dependente da C.R. Almeida.

Ao falar sobre os recentes acontecimentos na área da C.R. Almeida, no município de Guajará-Mirim, o advogado Nelson Oliveira elogiou as decisões do juiz Irineu de Oliveira Filho, mas acrescentou que "o mesmo foi iludido por pessoas que fizeram uma falsa tragédia, com interesse político", concluiu.



Mendes Canale ouviu empresários

Um encontro entre o senador Antônio Mendes Canale, superintendente do SUDECO, com a primeira vez visita o Estado, nomeado de quem há cerca de um mês, 20 dias, e empresários dos setores produtivos, teve lugar na sede do órgão, na avenida Jorge Teixeira, na manhã de ontem.

Canale, que disse aos empresários estar realizando uma visita política ao estado, apresentando-lhes e ouvindo dos vários segmentos da sociedade regional, explicou e principalmente da classe empresarial produtora, reuniões e audiências para os projetos do SUDECO, promoverão de se estabelecer uma identificação com o órgão, que após longo e exaustivo, que teve a duração de quase três horas, teve como tema uma conversa franca sobre os problemas ligados ao desenvolvimento regional, especialmente as ações de planejamento e como a ação do SUDECO.

DECO tem intenção de criar, a partir de um novo projeto, dentro do espírito participativo da Nova República e disse, "então, vai regulamentar a legislação para criar uma comissão de desenvolvimento regional, com a participação de empresários e comunidades".

O superintendente do SUDECO, Antônio Mendes Canale, disse que a ação de planejamento do SUDECO, com a participação de empresários e comunidades, vai ser realizada em todo o Estado, com a participação de empresários e comunidades, e que a ação de planejamento do SUDECO, com a participação de empresários e comunidades, vai ser realizada em todo o Estado, com a participação de empresários e comunidades.

O presidente da Associação Comercial de Rondônia, Luiz Meireles Teixeira, presente ao encontro, revelou que a ação de planejamento do SUDECO, com a participação de empresários e comunidades, vai ser realizada em todo o Estado, com a participação de empresários e comunidades.

fazendo colocação sobre a distribuição de alimentos, mas não participou da reunião de ontem, o que, politicamente tem dificuldade de apoio para melhor eficiência dos projetos do SUDECO. Na região sul-americana, Almeida refere a possibilidade de criação do SUDECO, com a participação de empresários e comunidades, e que a ação de planejamento do SUDECO, com a participação de empresários e comunidades, vai ser realizada em todo o Estado, com a participação de empresários e comunidades.

 Sonali de Paula Castro
 SECRETARIA



Marlene
Rolim



UMA FESTA PARA DANIELA

Sábado passado, sob o domínio de uma grande lua que jogou todo o seu luar na área externa da pergola da piscina do casal ELCIO (Iraci) FRANÇA, a meiga DANIELA dançou a valsa dos seus 15 anos, após ter trocado o sapatinho cor-de-rosa pelo branco, com salinho de menina-moça. Para DANIELA era uma noite encantada e para os presentes, uma bonita e bem organizada festa. O local estava lindamente ornado com rosas naturais que destilavam fragrâncias perfumando o local, com cheiro de juventude. O imponente baile da universitária foi cortado pela universitária ao som do tradicional Parabéns a Você. Os convidados, bem recepcionados, espalhavam-se por mesas distribuídas em vários locais. Os vinhos e bebidas tudo em grande quantidade e de fino sabor, ganharam elogios de montão. O jornalista Euro Tourinho, tomado de grande emoção, com sábias palavras, apresentou a neta querida à sociedade. Nas fotos, alguns lances da maravilhosa festa que brindou os 15 Anos da terracolinista DANIELA TOURINHO.



Foto I — DANIELA e seu pai Francisco Santamaría quando entravam no circuito festivo.



Foto II — A bela aniversariante e sua mãe Pátima Santamaría.

Foto III — Jussara França e Nadir Monteiro. Foto VII — Os casais José Oceano Alves e Maria; Ciro Pinheiro e Penha.

Foto VIII — Empreendedores Clodovilto Bezerra e Dulceirra e Mamot Medeiros.

Foto IX — Três cavalheiros muito simpáticos, Coronel Fernando Barbosa, Desembargador Hélio Feneuca e Darcy Ferreira.

X — Srs. Eulália Tourinho e os netos Ligia, Selma e Ademir Gaetano.

XI — As moças Luciana Mendes e Ludary, muito bem acompanhadas.

XII — Sras. Sara e Sônia Valladares. XIII — Jussara, Iracy França e Maria Alice Souza Maior.

XIV — Engenheiro João Otávio Pinto (presidente da EMDUR) e Sandra; José Augusto Mendonça e Zenith.

XV — Empresário Ildemir Moreira Mendes, José Adelino da Silva (médico) e Flotido e Sebastião Valladares.



CIRCULANTES

IVANI DE PAULA avistou rumo a capital paranaense, onde passará férias.

ITAMAR CAHILL, que reside em Fortaleza circula aqui por estas bandas visitando amigos e parentes.

O querido CÍRO PINHEIRO perdoa a voz por alguns dias em virtude de um probleminha na garganta. Ciro não fala muito, mas escreve pra chuchu.

Minha amiga DALVA FERNANDES trouxe de São Paulo modelos maravilhosos para sua loja. Vale a pena conferir.

O Secretário de Estado da Educação, professor GILBERTO CESAR CAVALCANTE TELES, está mostrando que não é de brincar em serviço. Acumulo a SEDUC, arregacei as mangas e tô a luta, tanto assim que lá em Brasília, conseguiu a liberação de recursos para as prioridades de sua administração.

A empresária JOANA D'ARC está dando os últimos preparativos para a inauguração de sua loja MARIA JOANA, que vai pintar, em grande estilo, na Carlos Gomes.

Os telefones deste pedregoso estão uma loucura. Quem quiser falar algo sigiloso não arrisque através de uma ligação telefônica, pois é um tal de cruzar linha que você acaba ouvindo, sem querer os papos mais diversos. Cruzes! Tá MAUS.

Só para ilustrar. O termo ESTILISTA, no que se refere à moda, é dado às pessoas que criam os modelos dentro de um estilo próprio e não aquelas que se oferecem ao mercado consumidor.

Parabéns para a Prefeitura desta cidade que já começou a mostrar trabalho. As máquinas estão trabalhando, novas ruas estão sendo abertas e já estão anunciando mais asfaltamento.

Antecorreu em Cutubá, Mato Grosso, completou 1 aninho a garotinha KAMILA KELLY, filhinha do sr. Nazareno Proença Neto e de sua esposa sra. Márcia Valéria Danilo Proença.

O avô coruja, jornalista, Vinícius Diniz viaja hoje para a capital matogrossense para preparar a grande churrascada que no sábado brincarão entre amigos o primeiro aninho de KK.

Circulando em Porto Velho a negócios, JOSE LADISLAU SOUZA, gerente geral da São Geraldo Mini Tour Cargas S. A., com matriz em Manaus.



CATEGORIAS PREÇOS

K

ma 2.500

J

ma 2.000

I

ma 1.500

H

ma 1.200

G

ma 1.000

F

ma 800

E

ma 700

D

ma 600

C

ma 500

B

ma 400

A

ma 300

SOUZA CRUZ

P. MORRIS

REYNOLDS

NACIONAIS

MAI/85

Gaivota

Carlton

Light

Montreal

Golden Series

ELMO

ELMO

hollywood

CIGARROS

Nunca foi tão caro fumar. E fabricar

■ Eliseu Cavalcanti (texto)
■ J.S. Andrade/Sillart (fotos)

Uma coisa que você nunca vai conseguir arrancar da boca de um executivo da indústria de cigarros é a informação sobre novas marcas que estão pretendendo lançar no mercado e qual o montante do investimento de marketing que pretendem fazer para apoiar a venda de seus produtos. Ainda mais numa época como a atual, em que a maior preocupação desses executivos é intensificar a pressão em cima das autoridades governamentais no sentido de suspenderem o controle de preços que vem sacrificando o setor. Os preços dos cigarros estão archoados desde o mês de janeiro, quando houve o último reajuste. E o novo aumento, marcado pela Secretaria Especial de Abastecimento e Preços para o próximo dia 10 de julho, representará mais um lance na permanente batalha que a indústria cigareteira do Brasil (praticamente toda ela na mão de empresas multinacionais) vem travando para impor seus interesses em meio à readaptação das estruturas econômicas que vem sendo promovida nesses tempos difíceis de Nova República.

O fato é que, ao contrário do que seria de se esperar, esses novos tempos não têm sido de bonança para quem mexe com fumo nesse país. Um dirigente da R.J. Reynolds, o vice-presidente de comunicações Carlos Eduardo Jardim, chega a falar em "momento extremamente difícil para os fabricantes, todos nós trabalhando no vermelho". Ricardo Assis, do setor de planejamento e marketing da Souza Cruz, apesar da invariável latia que a empresa detém do mercado — mais de 70% das vendas globais — também se mostra cauteloso, destacando que a má fase que tem marcado as atividades das fábricas de cigarros tem sido influenciada basicamente por um fator que foge ao controle delas: a perda do poder aquisitivo da população.

Se as indústrias se queixam de uma série de dificuldades, o consumidor, em geral, também tem espremido para manter seus hábitos de fumar, resistindo às campanhas anti-cancerígenas e às pregações religiosas que estigmatizam vícios como esse. Assim é que a mudança para marcas de preços mais baixos — dentro de um fenômeno de depreciação dos produtos ao qual os especialistas dão o nome de "flow trading" — continua sendo uma constante na prática dos novos fumantes, que, em muitos casos, deixaram até de comprar marcas fechadas nas lojas para optar pelos camelos nas esquinas das principais ruas das grandes cidades. A Souza Cruz, a pretendida para comercialização pelo *maubert*, vem rindo da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, ou do Largo do Arouche, em São Paulo.

Castela, lava e a palavra mais presente no discurso de Ricardo Assis, homem de planejamento da Souza Cruz, que cultiva um perfil de longe. A Souza Cruz, considerada quase que monopolista no ramo da fabricação de cigarros, angustia-se de ver um dos maiores grupos privados do País — e também contribuinte individual da União — faz sempre revolução em suas linhas publicitárias. Entretanto, a empresa tem toda uma expansão continuada desde o seu começo, numa pequena fábrica montada na Rua Gonçalves

Dias, no Rio de Janeiro, pelo imigrante português Albino Souza Cruz em 1903. Integrada desde 1914 ao conglomerado multinacional da British American Tobacco, a empresa conta com 8 das 10 mais vendidas marcas do mercado, mas nem por isso deixa de ter muito critério diante do quadro recessivo que continua sendo a única nas atividades econômicas do País em vivo contraste com as perspectivas de abertura que se colocam para os setores públicos e culturais.

1980 foi um ano muito bom para todos, as vendas de cigarro atingiram um nível que até agora não foi superado — afirma Assis. De 80 pra cá, no entanto, as vendas caíram em função basicamente do processo de redução do crescimento econômico. A partir da segunda metade do ano passado, foram registrados sinais nítidos de uma retomada e a tendência, nesse começo de 85, tem sido positiva, mas continuamos sendo muito cautelosos, porque há que se ressaltar que o preço de venda do cigarro continua bastante defasado em relação aos custos dos produtos.

Ricardo Assis acha que a Souza Cruz tem sido sucesso com sua estratégia de oferecer novos produtos ao consumidor atingido pela perda do poder aquisitivo, destacando os resultados alcançados com o "Plata" e o "Belmont". Atualmente entre os mais vendidos do país. Os cigarros de baixos preços também representam um bom "Ao tirarmos as marcas de baixos preços das faixas mais altas do mercado, onde os preços oscilam atualmente de 2.100 a 2.500 cruzeiros e as colocamos na faixa dos 1.900, e mesmo dos 1.600, acabamos oferecendo aos consumidores produtos de alto padrão de qualidade por preço bem em conta".

Na R.J. Reynolds, segunda colocada no ranking, ocupando hoje uma faixa de 8% das vendas, perseguida de perto pela Philip Morris, Carlos Eduardo Jardim se mostra mais sombrio e suas afirmações tratam a marca de grande autógrafo.

— Não estamos, na verdade, vendo em 85 uma melhoria ilusória.

E ele explica porque?

— Com relação a 84, o crescimento das vendas está na faixa de 5 a 6% neste primeiro semestre. Mas esse crescimento é ilusório à medida em que somos uma das indústrias entre tantas outras que entramos num processo de congelamento de preços. O aumento que nos foi dado em janeiro passado, da ordem de 40%, incluindo ainda custos de 84, deixou um custo a descoberto da ordem de 25% em termos de aumentos não recuperados. Então, há tempos hoje um custo de fabricação dos nossos produtos de cerca de 1.100 e nós, um bom português, quer dizer que hoje está da quem assim, neste ramo está trabalhando no vermelho. A incidência de impostos sempre foi muito grande, cerca de 35%, porém, mais que isso, estamos arcando com a não reposição de uma série de custos essenciais. Para você ver, o açúcar, que é usado no filtro, aumenta em média 10% ao mês, e não tem o preço congelado pelo governo.

O aumento que vai acontecer dia 10 de julho, era esperado para abril, e não se imaginava, entre outras medidas defensivas, a Reynolds desativou a fábrica que mantinha no Rio de Janeiro (indústria de Assis, em Nova Iguaçu) e Jardim chega a dizer medidas mais drásticas das multinacionais que exploram o setor, se é

Ricardo Assis: "Necessário econômico afetou as vendas"

Carlos Eduardo Jardim: "Baixa sensibilidade ao governo"

percorreria continuar sendo de congelamento.

— 1984 foi o ano em que a Reynolds, depois de 10 anos iniciais de implantação de suas marcas, começou a recuperar o seu investimento. Com o congelamento, voltaram os prejuízos e seria impossível que as autoridades significassem para a complexidade de um negócio como o nosso — que luta desde a produção da matéria prima até uma distribuição direta a 350 mil pontos de venda nos quatro cantos do país — e tivemos sensibilidade para resolver esses problemas. Quando Assis chegou a um ponto em que as coisas ficavam insustentáveis.

Tendo que enfrentar as tentativas do governo e desenvolver um intenso lobby para a garantia de sua liberdade, os fabricantes de cigarros intensificaram os meios (tanto a defesa das fábricas do exterior quanto a defesa das fábricas do Brasil) para manter a produção. Com toda a sorte, o fabricante nacional conseguiu em 84 mais de 127 bilhões de cigarros, sendo vendido em 85, o ano do preço, de 142 bilhões de unidades.

Para ganhar mais espaço aqui no mercado, a Reynolds, silenciosamente,

diante do grande público, incorporou o espírito da Nova República, vestiu com as cores da bandeira nacional e do otimismo os seus modelos publicitários e, procurando esquecer os déficits registrados pelo seu caixa, também está procurando vender a esperança que alimenta tão abundantemente os mais diversos setores deste país que ainda continua naquela famosa fase do "crédito de confiança". Mesmo que Sarmy não consiga definir-se claramente pela receita do Sayad, do Dornelles ou do Mathias Machine, o novo cigarro "Bel-Air" quer atingir um Brasil de pessoas alegres e confiantes no seu futuro. A política de marketing da Reynolds, de acordo com Carlos Eduardo Jardim, está voltada para a abertura de novos segmentos do mercado — e o setor dos mentolados estava vago, desde que a Souza Cruz recolheu suas pragas do Rio e São Paulo o seu antigo famoso "Cassal". Além de "Bel-Air", a Reynolds lançou no mesmo segmento o "Salem".

— Nesse gerenciamento não vai e se uma grande participação no mercado, vai ter uma cooperação lucrativa — informa Jardim. Como cada um determina o seu gerenciamento, a Reynolds firmou esse posicionamento e também não quer investir em cigarros de baixo custo que podem dar volume mas não dão retorno financeiro. Então, essa participação no mercado que encabeça os olhos de outras empresas, não é para nós preocupação muito grande. Nossa preocupação é gerenciar nosso negócio com resultados positivos.

A Souza Cruz, enquanto isso, acompanha com a maior atenção as evoluções da sua concorrente, mesmo sabendo que o segmento dos mentolados representa 0,2 do mercado. Ricardo Assis sorri quando lhe falam do lançamento das mentoladas da Reynolds e, claro está, não adianta nada sobre a resposta que pode estar vindo por aí. Limita-se a dizer que ninguém gosta de perder participação no mercado. Principalmente a Souza Cruz, que sabe que quando as outras crescem é porque ela está perdendo.

O fenômeno do *flow-trading* é que tem sido o principal responsável, nos últimos anos, pelo aparecimento de tantas marcas novas de cigarro. É como é que uma fábrica faz para lançar um novo produto? Esse processo pode ser desenvolvido para o grande público, acompanhando-se as fases do trabalho de "Desenvolvimento de Novo Produto" na Souza Cruz, o grande nome do mercado, sem usar de que outras venham, e curto ou médio prazo, avaliar o seu destino.

Uma das razões da predominância da Souza Cruz é sua atenção para com as variáveis dos gostos e das piores dos consumidores. Quando a empresa desce uma necessidade do consumidor ou um espaço no mercado, informa a Philip Morris. Isso é feito através a análise do Departamento de Marketing. É então definido um perfil e o objetivo do produto: o aspecto do cigarro — embalagem, embalagem, formação de imagem, campanha etc. — e toda elaboração e planejamento do produto. Uma vez lançadas as diretrizes básicas, é feito um briefing (descrição do produto), definindo-se tipo, sabor e número do cigarro. Esse briefing é levado ao Conselho de Pesquisas de Desenvolvimento da empresa, que especifica mais claramente o que deve ser. O CPD então desenvolve uma mistura, preparando amostras que

podem atender aos objetivos pretendidos.

Ao se identificar a necessidade de um produto, nasce um projeto que deve ser mais uma arma forte para dominar o mercado. Com o projeto, o Departamento de Marketing envia a uma agência de propaganda o *briefing* do produto, para que ele estude todo o processo de apresentação e imagem ao consumidor. De posse da definição da embalagem fornecida pela agência de propaganda, sempre no maior sigilo (tal de quem se deixar espionar como o Rubem Medina na sua briga com o Betzold), entra em ação o setor gráfico da empresa, para desenvolver a produção da embalagem.

Com a conclusão de todas as fases do desenvolvimento do produto, ele é lançado geralmente para uma avaliação-teste, em mercado-piloto, onde a empresa pode avaliar mais seguramente a aceitação da marca. (A Reynolds subverteu recentemente esse padrão, lançando o "Bel-Air" diretamente no mercado, certo de que suas vendas seriam boas).

Quando o Departamento de Marketing detecta um espaço no mercado ou quer desenvolver um produto semelhante ao que já existe, deve ter uma boa margem de garantia na execução do projeto para que o produto seja bem-sucedido. Os cigarros "du Marier", num passado recente, foram um exemplo disso. Os cigarros "More" estavam com uma excelente imagem advinda do filme-criado "Kojak". O consumidor desajava o produto e, como aconteceu, acabou por importá-lo. Essa marca, sabia-se, seria de sucesso eterno, que atenderia a um mercado de fumar cigarros de 120 milímetros, fino e de papel escuro. A Souza Cruz, no entanto, entrou neste segmento sem similar no mercado e durou o período em que o "du Marier" foi comercializado, superior às expectativas de vendas.

VOLUME DO MERCADO DE CIGARROS
(total em bilhões)

Ano	Volume	% Crescimento
1979	137,4	0,1
1980	142,7	3,9
1981	154,5	8,3
1982	152,3	-1,5
1983	159,2	4,5
1984	171,8	7,8

AS DEZ MARCAS MAIS VENDIDAS DO BRASIL
Janeiro/Maio/85

Marcas	% do mercado
1 — Hollywood (Souza Cruz)	22,38
2 — Belmont KSF (Souza Cruz)	21,04
3 — Plata KSF (Souza Cruz)	9,69
4 — Camerata KSF (Souza Cruz)	4,35
5 — Marier KSF (Souza Cruz)	4,23
6 — Mustang (R.J. Reynolds)	3,70
7 — Arizona KSF (Souza Cruz)	3,44
8 — Carlton HL (Souza Cruz)	2,74
9 — Mack (Vaden Nacional)	2,12
10 — Elmo (Souza Cruz)	2,02

Fonte: Souza Cruz

Juventude em marcha

Este ano foi escolhido como o Ano Internacional da Juventude. Retornando no tempo década de 60 a Rádio Caiari tinha um programa destinado aos jovens chamado "Juventude em Marcha" o qual recebia a orientação do Padre Claudionor.

Ná época, ainda era criança mas recordo-me bem do comportamento dessas jovens, que assimilaram o movimento revolucionário e irreverente, fazendo até um incidente. Antes o programa Juventude em Marcha antecedia um outro.

O Professor Victor Hugo odia mais hora aos domingos, à essas jovens, no entanto, o diretor infante da rádio em seu programa contestou o movimento. Deixa juventude, criticando os seus cabelos longos e roupas extravagantes em moda na época.

Interessante que a irreverência dessas jovens, culminou em dedicar do ar ao locutor a música "Deixa meu cabelo em paz".

Novidade inserida pelo grupo foi de introduzir na música destinada a elas, o acompanhamento com guitarras e bateria, algo assim revolucionário.

Não podemos omitir o lado "filantrópico" que fazia parte do movimento, com as arrecadações realizadas para o Natal dos Meninos e Os que chegaram a suas plagas é vital as referências descritas por aqueles que aqui constituíram uma família e consequentemente, essa geração que é assustantemente rondoniense e deu continuidade aos adolescentes que hoje vivem outros valores.

Para ter-se idêntica nesse tempo a aquisição de cinema era difícil, salvo quem adquiria em outros estados.

Organizavam-se muitas festinhas, com os poucos recursos existentes como eletrolas a pilha e portáteis.

Bons tempos aqueles em que tudo era mais simples, mais espontâneo.

A turma fazia sucesso e a postura dos rapazes era o de cortejar as moças de uma forma mais romântica.

A música de abertura do programa era "I FEEL FINE" THE BEATLES quem não ouvia o programa era considerado CARBETA.

Era uma expressão sadia de nossa juventude rondoniense, que canalizava suas energias a cultura e ao lazer.

Voltando ao passado se nos resta dizer: Velhos tempos, belos dias vividos intensamente por uma "Juventude em Marcha".

Célia Regina Amaral Nestor
Economista

FARMÁCIAS DE PLANTAO

Drogaria Marilene, Av. Pinheiro Machado, 6-1222 (NOTURNO).
Droga Nova Porto Velho, Rua Amazonas 8/ Rua Buenos Ayres (NOTURNO)

PONTUAL

CORRETORA DE
IMÓVEIS S/C LTDA

Compra — Venda — Administração de Imóveis — Avaliação CRECI — J-0039.
End: Edif. Rio Madeira, 91, salas 201/202 — fone: 221-7088 — Plantão aos sábados até às 18:00 hs.

"CORPORE"

A opção para conservar a juventude e a beleza.
Ginástica-Dança
Sauna
Piscina
Beleza
Estético
A aula de natação — início dia 1º Junho
Ginástica para gestante — início 1º Junho
Inscrições abertas
Rua Rogério Weber, 1183

CAMINHOS DO INFERNO

Os saíam da Amal Tucumã, Tapaj, Vila de Elnororte, Nova Floresta e até ao longo do rio da BR-364, são lugares praticamente habitados. O Centro da cidade é martirizado pelas acidentadas interseções por falta de abertura de "um pedaço de rua" — Prudente de Morais.

Sabemos não é todos os dias que uma colônia falta de água, mas de especificamente quando os metros de extensão, que separam os bairros de Amal e Tapaj do Rio REC, sempre foi motivo de marginalidade, de especulação e por isso as responsáveis diretas por acidentes em um longo trecho da rua Campos Sales.

Defendemos por tudo isso, porque os anos se passam e os problemas de água desaparecem no "olvido do século", mas as consequências, outras interseções e tantas outras vidas, porém, afetadas são crianças, estudantes, pais de famílias e até velhos no jogo da insegurança da vida.

As autoridades passadas especularam em silêncio, os presentes, anunciam em rádio e televisão: ligamos a rua Prudente de Morais no bairro Tapaj, a BR-364 e depois ao da Nova Floresta e assim por diante. E até hoje as transições continuam morrendo e os vivos frustrados.

Se faz necessário dizer que a vida humana é muito importante; é tão importante porque ninguém quer morrer; é importante porque uma tem significado; outros amor e planos benéficos; e muitos frios pelos seus pais irmãos; mas quando a vida é ameaçada pela insegurança em suas próprias, tudo se transforma em segundos; providências são tomadas imediatamente a qualquer custo; e por aqui, o homem todo que deixa de ser tão, não sentirá falta, porque o poder do homem tem não deverá ser mais atingido ou desafiado. É impossível todo o que sempre foi possível. É aquele fraco, sente muito por não ter a equidade da força, porque a dos seus braços — o que fazer? ouvir vozes, queimar pneus, se ressaltar para impedir o tráfego, chutar, gritar, dizer que perdeu a paciência.

Finalidade Terrena

Se não tem tanta certeza — não é mais religião que tudo isso já aconteceu de antes e continuamos malgrado.

Voltamos a esta brecha para dizer de política que esta situação não pode continuar assim — o direito humano não tem cor e com lealdade — eu, você, a autoridade e todos nós, temos a moral dentro das regras de conduta em que se chama de lei da natureza que não muda mais um só valor.

Sabemos que a União é a legítima proprietária da terra desolada ou ocupada, e a que é dela é para o bem comum de todos, as algumas condições entre ruas e lei é clara em manter o direito. Não queremos com isso nos prescrever do regime político porque passa o tempo; apenas fazer a digna justiça que a casa merece, e com urgência urgente para não perder a solução da problema, a vida, a dor, a dor. E se oportuno para a quem de direito: até que vale a pena a população continuar tratando estas questões por situações individuais ou até que possam continuar sob o controle de um processo criminoso lançado pela facilidade de trânsito que a Campos Sales nos oferece? Já não basta a perda da BR que nos afeta diretamente e os seus reflexos à cidade em quase cinquenta por cento.

Não nos deixem no silêncio e sem resposta como ocorreu outras vezes, porque isso incomoda com hostilidade, por isso, Rondonia é Brasil e deve-se integrar no todo de uma "nova era".

Finalmente, pedimos em nome das comunidades mais afetadas pelo drama: parem e reflitam, em memória daqueles pessoas que tombaram pelos choques inevitáveis na "marcha do inferno" — se perdurar a mesma vinda, decretamos como "Anomalia da Saudade".

JUNINAS

Não sei se foi mais impressionado, talvez, só que as festas juninas deste ano foram melhores que as do ano passado.

E assim como se recordamos em todos o velho brilho das festas de antanho. Houve foguetas em profusão. As quadrilhas proliferaram e as comidas típicas também. Simpatias, gente rindo, brincadeiras, competições e concursos, pequenas e grandes foguetas. A sandia, o trio elétrico e o "Arraiá Flor do Maracajá", lembrando o evento, realizado nos porões da população que por lá desfrutava capangas, brejeirias e muita alegria.

Na noite de São João

(Minha cidade)

No terrível uma base

(Minha cidade)

Só pra ver se o nosso amor

Para o ano ainda viria

— Ou leva eu, minha cidade —



MIRON
Coberturas e Estruturas Metálicas

Andaimas Desmontáveis
Tanques p/ Combustíveis
Colunas D'água

PRODUTOS METÁLICOS

RUA D. PEDRO II, 1234
FONE: 221 - 5210

RETALHOS PARA

A HISTÓRIA DE RONDÔNIA

ESRON PENHA DE MENEZES

DECRETO-LEI Nº 5.812 DE 13 DE SETEMBRO DE 1943

cria os Territórios Federais do Amapá, do Rio Branco, do Guaporé, de Ponta Porã e do Iguaçu

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 e nos termos do art. 6º da Constituição, decreta:

Art. 1º — São criados, com partes desmembradas dos Estados do Pará, do Amazonas, do Mato Grosso, do Paraná e de Santa Catarina, os Territórios Federais do Amapá, do Rio Branco, do Guaporé, de Ponta Porã e do Iguaçu.

§ 1º — O Território do Amapá terá os seguintes limites:

- a Nordeste e Norte, pela linha de limites com as Guianas Holandesa e Francesa;
- a Nordeste e Leste com o Oceano Atlântico;
- a Sudeste e Sul, o canal do Norte, e o braço norte do Rio Amazonas até a foz do Rio Jari;
- a Sudoeste e Oeste, o Rio Jari, de sua foz até as cabeceiras na Serra do Tumucumaque.

§ 2º — O Território do Rio Branco terá os seguintes limites:

- a Noroeste, Norte, Nordeste e Leste, pelos limites com a República da Venezuela e Guiana Inglesa;
- a Sudeste e Sul, pelo Rio Araguaia, até sua foz no Rio Branco, e por este à sua confluência com o Rio Negro;
- a Sudoeste, subindo pelo Rio Negro da foz do Rio Branco até a foz do Rio Piraúni e por este até a foz do Rio Marari e subindo as suas cabeceiras na Serra do Tapirapé.

§ 3º — O Território do Guaporé terá os seguintes limites:

- a Noroeste, pelo Rio Itaipu até a foz do Rio Piraúni e por este descendo até a foz do Rio Mucuri;
- a Nordeste, Leste e Sudeste, o Rio Mucuri, de sua foz no Rio Piraúni até o paralelo que passa pela nascente do Igarapé Cuiabá, continua pelo referido paralelo até alcançar a nascente do Igarapé Contão, descendo por este até a sua confluência com o Rio Maçema e por este abajando até a foz do Rio Itapiraúni, ou Machadão, subindo até a foz do Rio Corumbá, ou Floriano, prosseguindo subindo por este até a nascente, daí segue pelo divisor de águas do planalto de Várzea, continuando até a nascente do Rio Cabáti e descendo pelo mesmo até a foz do Rio Guaporé;
- a Sul Sudoeste e Oeste, pelos limites com a República da Bolívia, desde a confluência do Rio Cabáti no Rio Guaporé, até a linha entre o Território do Acre e o Estado do Amazonas, por cuja linha limite continua até encontrar a margem direita do Rio Itaipu ou Iguaçu.

§ 4º — O Território de Ponta Porã terá os seguintes limites:

- a Oeste e Noroeste, pelo Rio Paraguai desde a foz do Rio Apa até a foz do Rio Miranda;

- a Nordeste, Leste e Sudeste, pelo Rio Miranda, desde a sua foz no Paraguai, até a foz do Rio Niquaque, subindo por este até a foz do córrego Jacaréinho, segue subindo por este até a sua nascente e daí em linha reta e seca, atravessa o divisor de águas entre o Niquaque e Curandá até a nascente do córrego Laratjeira, desce por este até a sua foz no Rio Curandá, continua descendo até a foz do Rio Taquarussu, prossegue até a foz do ribeirão Corumbá, sobe por este à foz do Rio Cangaíba, subindo até a sua nascente, daí segue pelo divisor de águas até a nascente do Rio Brilhante, desce por este à sua foz no Rio Ivinheima, continua por este abajando até a sua foz no Rio Paraná, descendo por este até a fronteira com o Paraguai, na Serra do Maracaju;
- ao Sul e Sudoeste, com a República do Paraguai, acompanhando o limite internacional, até a foz do Rio Apa.

§ 5º — O Território do Iguaçu terá os seguintes limites:

- ao Norte, Nordeste, Leste e Sudeste, o Rio Ivaí desde a sua foz no Paraná até a confluência do Rio Tapiracui, subindo por este até a foz do arroio Salinho e por este até as suas cabeceiras, daí segue em linha reta e seca até as nascentes do Rio D'Água, descendo por este até sua foz no Rio Paqueta, subindo por este até a foz do Rio Casado e subindo por este até as nascentes e daí por uma linha reta e seca até as cabeceiras do Rio Guaporé, descendo por este até a sua confluência no Rio Iguaçu, sobe por este até a foz do Rio Butiá, sobe pelo Rio Butiá até as suas nascentes, de onde segue em linha reta até as cabeceiras do lagoado Rancho Grande, descendo por este até a sua foz no Rio Chapim, descendo até a foz do Rio das Lontras e subindo por este até as nascentes no morro da Balla, no divisor de águas entre os rios Uruguai e Iguaçu, pelo qual divisor prossegue até encontrar as nascentes do lagoado — Santa Rosa, descendo por este até a sua foz no Chapim, ainda subindo por este até a foz do lagoado Norte, pelo qual sobe até as suas nascentes e daí as cabeceiras do lagoado Tigre e por este abajando até sua foz no Rio Chapim, descendo por este até a foz do lagoado Paulo e subindo pelo lagoado Paulo as suas cabeceiras, daí em linha reta as cabeceiras do lagoado Turio, por este até as confluências do Rio Renascença, descendo por este à sua foz no Ivaí e descendo por este até sua foz no Rio Uruguai;
- a Sudoeste, Oeste e Noroeste, a linha internacional com as Repúblicas da Argentina e do Paraguai.

Art. 2º — Passam para a Domínio da União os bens que, pertencendo aos Estados ou Municípios na forma da Constituição e das leis em vigor, se acham situados nos Territórios delimitados no art. precedente.

Art. 3º — A administração dos Territórios Federais ora criados, será regulada por lei especial.

Art. 4º — O presente decreto-lei entra em vigor a 1 de outubro de 1943, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1943, 122ª da Independência e 55ª da República.

(Assinatura)
Getúlio Vargas
Alcides Carneiro Filho
A. de Souza Costa
M. J. Paulo Guedes
Jorge de Mendonça Lima
Oswaldo Aranha
Avelino Sales
Guilherme Caporale
João P. Salgado Filho

ÓTICA GLOBO

UM PONTO DE VISTA

Leitura, as instituições educacionais e acadêmicas permanecem em quarenta dias.

Ótima impressão, feitas as primeiras, e a leitura em todos os tipos, incluindo a leitura pública que os proprietários apresentam no seu local de trabalho, leitura e a leitura realizada a 18 anos na cidade. Também temos uma sala para ler em silêncio de qualquer modo.

MAXINE, Rio de Janeiro, 2000.

PORE: 221-1260.

FLIAL: Pôrto Velho, 121.

FOLE: 221-7227.

ODI: A FOLIA tem atendimento exclusivo para leitura do conteúdo.



D.O. Sulfato Presentes

Av. 7 de Setembro, 1010, Fone: 221-5200 e 5204.

Paga a Nômade trabalhar para você.

Paga uma semana D.O. Sulfato em sua Boutique.

Seu Ministério de Juro, Casa Povo, Espírito

O Centro, Colégio D'ONHA, Cerebros, Rótulo de

Milho, Costa Marques.

Novamente, estamos atendendo em várias

instalações, à Av. 7 de Setembro, 1227.

ORTODONTIA

Aparelhos corretivos para os dentes

Dr. FRANCISCO ANDREOLI

End: Av. 7 de Setembro, 563

Tel. 221-3939

AVISO

EDITAL N.º 001/85-DEB/RO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA

O Departamento de Estradas de Rondônia, através da Comissão Especial de Licitação, designada pela Portaria n.º 073/CAB-DEB-RO, de 28.06.85, torna público para conhecimento das interessadas que fará realizar, às 10:00 horas do dia 24 de julho de 1985, na sede do DEB-RO, sito à Rua Pio XII, s/n.º, Esplanada das Secretarias, Porto Velho, concorrência pública para a implantação de serviços de transporte coletivo intermunicipal de passageiros entre as cidades de Presidente Médici — Costa Marques.

O Edital na íntegra e as informações complementares sobre os elementos da presente licitação, as interessadas poderão obter junto à Comissão Especial de Licitação do DEB-RO, em sua sede, à Rua Pio XII, s/n.º, Esplanada das Secretarias, Porto Velho — Capital.

Porto Velho (RO), 28 de junho de 1985.

ENG. CARLOS ROBERTO DUARTE

— PRESIDENTE —

(1, 5, 3)

Ricardo Bueno

Alguns lembretes sobre a reforma tributária

1. Os grandes proprietários de terras, que estão fazendo a boca no mundo contra a reforma agrária, pagam apenas 5% de imposto de Renda sobre as lucros de suas empresas rurais. Você sabia, disse? Pois é. Qualquer reforma tributária digna desse nome, terá que acabar com esse privilégio.

Além disso, esses senhores sempre pagaram muito menos imposto territorial do que deveriam pagar. Eles continuam declarando um valor anual para suas terras, bem inferior ao real. E o imposto é cobrado sobre tal valor.

O IRRF jamais fiscalizou essas declarações. E se uma bela tarde para os senhores do IRRF, que poderiam assim contribuir para a redução do déficit público. Afinal de contas, aumentam a arrecadação e uma das maneiras de cobrir os rombos das contas do Governo.

2. Os parlamentares também poderiam dar sua contribuição. Eles quase nada pagam de imposto de Renda sobre seus vencimentos. Um privilégio injustificável, pois assalariados que ganham muito menos que os deputados

e senadores com os mesmos do IRRF e são assalariados pelos gastos do Estado.

O Legislativo ainda preocupado com a questão da reforma tributária e com uma distribuição mais justa da carga fiscal. Pois bem, o exemplo pode se começar em casa. Fica a sugestão. Se aceita, contribuiria muito para aumentar a credibilidade dos parlamentares junto à população.

3. E os muitos ricos, hem? Também deveriam ser chamados a dar sua contribuição. Eles escapam de mil maneiras dos gastos do Estado. Uma delas

é através das aplicações em títulos do portador. Está na hora de acabar o abuso em discussão, pois não é justo que a taxação dos salários seja muito mais rigorosa do que a dos ganhos no mercado financeiro.

O Legislativo deveria examinar essa história de pensão e a comissão interministerial encarregada de fazer a reforma tributária, também. Assim, demos, pois.

4. Para finalizar, um lembrete: é falsa a tese de que a taxação dos ganhos dos ricos

se levanta a poupar cada vez menos e aumentar sua propensão a consumir, reduzindo os recursos disponíveis para investimentos. A experiência de outros países mostra que os ricos continuam poupando e aplicando mesmo que uma parcela de seus ganhos oriunda dessas aplicações vábe nas mãos do Fisco.

No Brasil, não seria diferente. Afinal de contas, o cidadão abastado que investir tudo que ganha acabará pobre. E isso não faz parte do projeto de vida de ninguém. Não é mesmo?

O Pacto Nacional e o destino da Democracia

Que se fazem presões, não sobre o presidente da República para que passe a ação governamental, mas planos em que ele deve manifestar-se, segundo a competência constitucional do seu cargo.

Há setores que se mostram impacientes e exigem que o primeiro magistrado ponha de lado os partidos políticos e seus interesses de mais evidência e prestígio, ordenando a vida do País, segundo as suas próprias opções. Entretanto, quem um político existe a vida do país, como primeiro sinal da soberania na condução dos negócios do Estado.

O que o presidente Sarney não fez ainda no sentido da im-

plantação da Nova República, não deve ser levado à sua culpa, mas às das circunstâncias em que nasceu impotente, e o Governo, com a tragédia que alcançou, com tanta ironia do povo, o presidente eleito Tancredino Neves.

Se presidente Sarney não havia outro caminho a seguir, sendo o da fidelidade ao compromisso que o levou para a vice-presidência, confiante na lealdade que nunca lhe faltou. As pressões deveriam de preferência dirigir-se para as lideranças políticas que estão opostos ao Pacto Nacional, proposto pelo presidente Sarney, como indispensável para que a vida do

Brasil prosiga, como até agora, amparada pela unidade da Aliança Democrática.

Recusando assumir, como lhe pediu o presidente, a liderança na organização desse Pacto, Ulysses Guimarães, que ainda não deu as suas razões, pode comprometer o futuro da República de que há um dos criadores e isso não lhe será perdoado.

Sobre ele, portanto, na sua qualidade de dirigente do maior partido daquela Aliança, é que a opinião pública deve concentrar as críticas que se acentuam sobre o presidente da República.

Sobre ele e sobre os demais líderes de todos os partidos, grandes e pequenos, pois aqui

a responsabilidade recai igualmente sobre todos e não apenas sobre alguns.

Conhecem-se as dimensões internas dos agrupamentos políticos, impedindo que se forme um consenso que o sustente, indispensável para a futura Constituição chegarmos a uma consolidação estável da democracia.

Pois não é outra a intenção do presidente José Sarney em sua proposta para a formação do Pacto Nacional?

Essas aventuras que também inutilizando o regime e de tal sorte que a futura Constituição venha a ter o mesmo destino das anteriores: existem mas não prosperam na realidade de sua aplicação.

Cabe aqui lembrar a famosa expressão do Padre Antônio Vieira ao Senhor para que lançasse as suas iras em infelizes e não aqueles que cultivam a fé evangélica.

Essa errada razão.

As lutas políticas, as eleições de se edificarem pelas competições domésticas, em um voto apertado, na expectativa eleitoral do próximo 15 de Novembro, é que devem moderar-se, pelo menos até que o pleito diga com quem realmente está a força do voto popular. O Pacto Nacional coloca-se acima das tricas mesquinhas.

Laga-se à proposta o destino da democracia.

AGORA EM RONDÔNIA RONDATA - COMPUTAÇÃO

Tudo para Microcomputadores
Suprimentos — Modems
NO BREAK
Estabilizadores
Consultoria
Livros — Análise e Programação



Atendemos em todo o Estado
Ligar p/ FRENCH
(069) 535-2939
ARQUIMES-RO

LOTEAMENTO Tucupui

MUDE JÁ PARA O QUE É SEU POR APENAS

Fique atento! Apresento as boas chances de sua vida. No Jardim Tucupui você vai encontrar um loteamento com ruas abertas, lotes decorados, mata florestal, sistema de água potável e perfeita sistema de drenagem, tudo pronto!

828 MIL CRUZEIROS DE ENTRADA



JAU

SERRARIA MONTADA VENDE - SE

Vende-se uma Serraria montada, e em funcionamento, à 8 Km da cidade, em asfalto.
Informações pelo fone (069) 222-2815 c/ Sr. Bento.

AGUARDE DIA 10 DE JULHO PARA IR MORAR NO MELHOR IMÓVEL DE PORTO VELHO.



Como cidadão pague seus impostos Como contribuinte reivindique seus direitos

VAMOS FAZER DE PORTO VELHO UMA CIDADE MAIS FELIZ.
A LIMPEZA PÚBLICA, AS OBRAS, O TRANSPORTE, A EDUCAÇÃO, A MORADIA, A SAÚDE, O ESPORTE, SÃO PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. MAS PARA QUE A PREFEITURA POSSA CUMPRIR COM ESTE PROGRAMA, QUE SÃO ANSEIOS DA COMUNIDADE, É PRECISO QUE VOCÊ ESTEJA EM DIA COM SEUS IMPOSTOS.

VAMOS FORMAR UM IMENSO MUTIRÃO. SE CADA UM FIZER A SUA PARTE, VAI FICAR MAIS FÁCIL.

COMO CIDADÃO PAGUE SEUS IMPOSTOS. COMO CONTRIBUINTE REIVINDIQUE SEUS DIREITOS.

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA
SECRETÁRIO HUMBERTO VIANA NONATO

